



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 30 de dezembro de 2023

<b>Bolsas</b>		<b>Pontuação B3</b>		<b>Dólar</b>		<b>Salário mínimo</b>		<b>Euro</b>		<b>CDI</b>		<b>CDB</b>		<b>Inflação</b>		
Na quinta-feira	Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias		Na quinta-feira	Últimos	R\$ 1.320		Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)					
0,01%	0,05%	132.752	134.185	R\$ 4,852	4,888			R\$ 5,370	11,65%	11,65%	Julho/2023	0,12	Agosto/2023	0,23	Setembro/2023	0,26
São Paulo	Nova York	22/12	26/12	(+0,43%)	4,861							Outubro/2023	0,24	Novembro/2023	0,28	

## TRABALHO

# Desemprego cai a 7,5%, menor taxa desde 2015

O número de pessoas ocupadas bateu novo recorde na série histórica do IBGE e chegou a 100,5 milhões de brasileiros

» RAFAELA GONÇALVES

A taxa de desemprego no Brasil registrou mais uma queda, ficando em 7,5% no trimestre móvel encerrado em novembro. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este é o menor nível trimestral desde fevereiro de 2015, quando registrou a mesma marca.

O contingente de brasileiros que não ocupam uma vaga de trabalho é de 8,2 milhões, o indicador acumula oito meses consecutivos em retração, em uma sequência de baixas desde maio. O número de pessoas ocupadas bateu novo recorde na série histórica da pesquisa e chegou a 100,5 milhões de brasileiros. O indicador cresceu 0,9% no trimestre e 0,8% nos últimos 12 meses.

A maior parte foi absorvida pelo mercado de trabalho como empregado no setor privado com carteira assinada. Essa categoria foi estimada em 37,7 milhões de trabalhadores, após a alta de 1,4% no trimestre, e chegou ao segundo maior patamar da série histórica da pesquisa. O contingente também foi acompanhado por um aumento do número de trabalhadores informais, aqueles sem carteira assinada no setor privado, que somam 13,4 milhões no trimestre.

A coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy, destaca que o emprego com carteira foi o que mais contribuiu para o aumento da ocupação, mas a alta da informalidade também ajudou o indicador. “No trimestre encerrado em novembro, houve a manutenção do trabalho com carteira assinada em expansão, que vem ocorrendo desde 2022. Por outro lado, também observamos o aumento da participação da informalidade, já que a população ocupada informal também cresceu”, pondera.

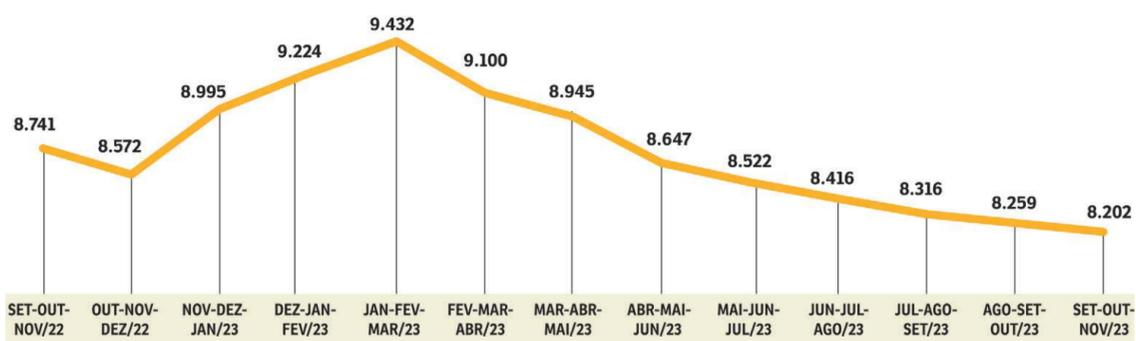
Segundo a pesquisadora, no caso da informalidade, a

### Em queda

Taxa de desemprego registra novo declínio com recorde de população ocupada

#### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS

Em milhares de pessoas



#### DESTAQUES DA PESQUISA

- Taxa de desocupação: **7,5%**
- População desocupada: **8,2 milhões de pessoas**
- População ocupada: **100,5 milhões**
- População fora da força de trabalho: **66,5 milhões**
- População desalentada: **3,4 milhões**
- Empregados com carteira assinada: **37,7 milhões**
- Empregados sem carteira assinada: **13,4 milhões**
- Trabalhadores por conta própria: **25,6 milhões**
- Trabalhadores domésticos: **5,9 milhões**
- Trabalhadores informais: **39,4 milhões**
- Taxa de informalidade: **39,2%**

Fonte: Pnad/ IBGE.



expansão se deu, principalmente, pela atividade da construção civil, com o aumento do emprego sem carteira e por conta própria sem CNPJ, enquanto nos trabalhadores formais o saldo foi impulsionado pela indústria.

A população fora da força de trabalho totalizou 66,5 milhões, apresentando estabilidade. Os desalentados, por sua vez, caíram 5,5%, o que representa uma redução de 196 mil pessoas. Ao todo, essa população foi estimada em 3,4 milhões, o menor contingente desde agosto de 2016.

Em relatório macroeconômico, a XP Investimentos projetou que o mercado de trabalho deve

seguir resiliente. “A população ocupada continua a crescer moderadamente e, mais uma vez, os dados desagregados mostraram forte aumento nos rendimentos reais. No geral, continuamos a projetar aumento moderado da população empregada ao longo do próximo ano”, destaca a nota.

A expectativa é de que a continuidade do ciclo de redução da taxa básica de juros (Selic) contribua para o mercado de trabalho, com o aumento de investimentos, além do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que deve impulsionar o segmento da construção civil. “Em suma, o mercado de

trabalho brasileiro permanece sólido, apesar da desaceleração no emprego em um contexto de crescimento econômico mais moderado. Assim, projetamos a taxa de desemprego em 7,8% no final de 2023 e 8,3% no final de 2024 (com ajuste sazonal). Em relação à taxa média anual, estimamos 8,0% para 2023 e 8,2% para 2024”, projeta o relatório.

#### Rendimento sobe

O rendimento médio real aumentou 2,3% no trimestre e chegou a R\$ 3.034. No ano, a alta foi de 3,8%. A massa salarial alcançou novamente o recorde na

série histórica da pesquisa, ao totalizar R\$300,2 bilhões. O crescimento foi de 3,2% no trimestre e de 4,8% no ano.

A coordenadora de pesquisas do IBGE explica que o resultado é atribuído pela combinação da expansão do número de pessoas inseridas no mercado de trabalho e também o aumento do rendimento médio desses trabalhadores. “No trimestre, esse crescimento foi mais acentuado entre os empregados com carteira no setor privado e os trabalhadores por conta própria com CNPJ. Vale ressaltar que na comparação anual nenhuma forma de inserção apresentou queda no

rendimento, seja no trabalho formal, seja no informal. Todos registraram variação positiva”, destaca Beringuy.

Segundo o economista André Perfeito, mestre em Economia Política, o aumento da massa salarial é um fator a ser observado. “A melhora do mercado de trabalho é uma boa notícia e deve ser comemorado e irá construir as bases de um PIB (Produto Interno Bruto) maior em 2024, contudo a elevação da renda em termos reais irá pressionar componentes da inflação, em particular de serviços, o que pode limitar a queda da Selic”, avalia.



**No trimestre encerrado em novembro, houve a manutenção do trabalho com carteira assinada em expansão, que vem ocorrendo desde 2022. Por outro lado, também observamos o aumento da participação da informalidade”**

Adriana Beringuy, coordenadora da Pnad

## BRAÇOS CRUZADOS

### Servidores do Banco Central anunciam greve para 11/01

» RAPHAEL PATI\*

Após anunciar uma greve geral, servidores do Banco Central aprovaram paralisação de 24 horas no dia 11 de janeiro, o que, segundo o Sindicato Nacional dos Servidores do Banco Central (Sinal), deve comprometer o funcionamento da maioria dos serviços prestados pela autoridade monetária do país. O anúncio foi feito ainda na noite da última quinta-feira (28), após assembleia geral dos funcionários.

Em nota divulgada ontem, a entidade sustenta que a decisão é considerada uma resposta ao que afirmam tratar-se de “caso” por parte do Ministério da

Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), diante das reivindicações do Sinal e a algumas concessões feitas a outras categorias típicas de Estado.

Na visão dos sindicalistas, as mudanças aprovadas na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2024, privilegiaram outras categorias, por exemplo, a dos auditores fiscais da Receita Federal e a Polícia Federal. “Diante do tratamento desigual, o corpo funcional do Banco Central decidiu por uma greve de 24 horas, buscando provocar um forte “apagão” em todos os serviços do órgão, afetando o atendimento ao mercado e ao público”, anunciou, em nota, o Sinal.

Ontem, os trabalhadores

Ed Alves/CB/DA.Press



#### Servidores do BC se julgam desprestigiados frente a outras carreiras

iniciaram a formulação de uma lista de funções comissionadas, com o compromisso dos servidores entregarem os cargos, caso não haja avanço. O sindicato pleiteia o reajuste nas tabelas remuneratórias

(atualmente, a defasagem salarial dos servidores do Bacen está entre 35% a 40%), a criação de uma Retribuição por Produtividade Institucional, a exigência de nível superior para o cargo de técnico, além

da mudança do nome do cargo de analista para auditor, como explica o presidente do Sinal, Fábio Faiaid.

“A mudança do nome de analista para auditor é porque o auditor reflete o que a nossa categoria faz. Então, o nome analista reflete um desprestígio, reflete um tipo de atividade que está aquém do que o servidor do Banco Central faz”, disse Faiaid.

O sindicato ainda critica a postura do presidente do Banco, Roberto Campos Neto, acusando-o de não querer se empenhar para que o governo facilite as negociações. No dia 21, durante café com jornalistas, mostrou-se preocupado com o estado de greve. “É uma situação que nos preocupa. Temos muitas entregas para fazer e precisamos ter o quadro estimulado para trabalhar”, afirmou Campos Neto, ao ser questionado pelo Correio.

#### Prejuízos

Entre os serviços essenciais afetados estão a obstrução na gestão do banco, problemas com o funcionamento do Pix, possíveis adiamentos e suspensões de atividades com a participação dos agentes do mercado financeiro e o atraso na conclusão de projetos em curso.

Em nota, o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos afirmou que, no início do ano, instalou uma Mesa Permanente de Negociação com os trabalhadores. “O primeiro acordo fechado este ano foi de 9% para todos os servidores”. No dia 22 de dezembro, o ministério encaminhou proposta às entidades que compõem a mesa, com reajuste de 9%, a ser pago em duas parcelas — maio de 2025 e maio de 2026.

\*Estagiário sob a supervisão de Michel Medeiros